





Catecismo da Igreja
Vétero Católica
Independente do Brasil






APRESENTAÇÃO

Com o auxílio de Deus, pela graça do Espírito Santo e pela interseção da Virgem Maria, dos anjos e santos, para que não haja dúvidas sobre nossa fé e nosso credo, fica neste documento estabelecida as diretrizes da nossa fé, bem como os dogmas nos quais toda nossa Igreja acredita e professa fielmente. A Igreja Vêtero Católica Independente do Brasil e suas arquidioceses, dioceses, ordens e comunidade, se valem da Constituição Federal do Brasil no seu Artigo 5º, inciso VI onde determina:

"é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias". Também podemos observar a Lei de Nº 9.982 de 14 de julho de 2000 que: estabelece a assistência religiosa nas entidades hospitalares públicas e privadas, bem como nos estabelecimentos prisionais civis e militares. Ela garante o acesso aos internados para prestação de assistência religiosa, com a concordância destes ou de seus familiares, e estabelece que os religiosos devem seguir as normas internas da instituição.

Cientes de que a nossa instituição é a Igreja Católica, termo utilizado pelos primeiros cristão, romanos ou não, para determinar que a Igreja é universal, cientes que a Igreja é o depósito de fé que provém do



Espírito Santo e guardião universal da palavra de Deus, cientes que o Espírito Santo age em quem quer, como quer e onde quer Cf João 3:8 e 1Cor 12:11, e que não somos inimigos nem opositores de nenhuma instituição Cf Marcos 9:40 e Lucas 9:50, portanto para que não haja confusão de pensamentos filosóficos ou teológicos nem confusão doutrinária, decidimos pois manifestar neste documento as bases da nossa fé. Dogmas esses que são de Concílios Ecumênicos que datam entre 325 d.C há 787 d.C, ideias aceitas e amplamente difundidas entre os primeiros cristãos e padres da Igreja universal.



Mons. José Leonardo de França.

**Vigário geral da arquidiocese de João Pessoa - PB e reitor do seminário
Eclesial do Bom Pastor.**



INDICE

- **Capítulo 1: Profissão de fé;**
- **Capítulo 2: Trinitarismo;**
- **Capítulo 3: Data da celebração da Páscoa do Senhor;**
- **Capítulo 4: Sucessão Apostólica;**
- **Capítulo 5: Hierarquia Eclesial;**
- **Capítulo 6: Sacramentos;**
- **Capítulo 7: Theotokos;**
- **Capítulo 8: Culto as imagens;**
- **Capítulo 9: Natureza de Cristo;**
- **Capítulo 10: A Liturgia;**
- **Capítulo 11: Roma e o papado;**
- **Capítulo 12: Existência do Demônio e suas obras;**
- **Capítulo 13: Exorcismo e sua prática;**
- **Capítulo 14: Realidade existencial do Purgatório;**
- **Capítulo 15: Realidade existencial do inferno;**
- **Capítulo 16: Intercessão dos Santos e Anjos;**
- **Capítulo 17: Igreja continuidade da graça de Deus;**
- **Capítulo 18: Concepção do pecado;**
- **Capítulo 19: Necessidade da Graça;**
- **Capítulo 20: Dons do Espírito Santo;**
- **Capítulo 21: Mistério Eucarístico e presença real de Jesus;**
- **Capítulo 22: Domingo dia do Senhor;**
- **Capítulo 23: Ascensão de Jesus aos céus;**
- **Capítulo 24: Continuação da vida após a morte;**
- **Capítulo 25: Oração e súplicas pelos mortos;**
- **Capítulo 26: Jejum e oração um caminho a santidade;**
- **Capítulo 27: Imaculada conceição;**
- **Capítulo 28: Ascensão de Maria;**
- **Capítulo 29: Igrejas não ligadas a Roma;**
- **Capítulo 30: Segunda vinda de Jesus.**



DOGMAS INQUESTIONÁVEIS DA FÉ

Capítulo 1: Profissão de fé.

Creemos em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis; Cf Gênesis 1: 1-31.

E em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, gerado do Pai antes de todos os séculos; Cf Colossenses 1:15-17.

Luz de luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai; Cf João 1:1, João 8:58, Colossenses 2:9 e Hebreus 1:3.

Por que, foram feitas todas as coisas; Cf João 1:3.

O qual por nós homens e para a nossa salvação, desceu dos céus: se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem; Cf João 1:14, Lucas 1:35, Mateus 1:20.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos e padeceu e foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está assentado à direita do Pai; Cf João 19: 16-37, Mateus 28: 1-20, Lucas 24: 50-53 e Marcos 16:19.

Ele virá novamente, em glória, para julgar os vivos e os mortos; Cf 2 Timóteo 4:1

E o Seu reino não terá fim; Cf Lucas 1:33.

E no Espírito Santo, Senhor e fonte de vida, que procede do Pai; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele falou pelos profetas; Cf João 15:26 e 2 Pedro 1:21.

E na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Confessamos um só batismo para remissão dos pecados. Esperamos a ressurreição dos mortos; e a vida do mundo vindouro. Amém; Cf Éfesios 2:20, Atos 2:38, 1 Pedro 3:21, João 11:25, 2 Coríntio 15:55 e Apocalipse 21:4.

Esse é o credo que professamos diariamente, constituídos pelos primeiros padres da Igreja em 325 d.C pelo concílio de Niceia e revisado pelo Concílio de Constantinopla em 381 d.C. Texto original em Grego.

Πιστεύομεν εἰς ἕνα θεὸν πατέρα παντοκράτορα, ποιητὴν οὐρανοῦ καὶ γῆς, ὁρατῶν τε πάντων καὶ ἀοράτων, καὶ εἰς ἕνα κύριον Ἰησοῦν Χριστόν, τὸν υἱὸν τοῦ θεοῦ τὸν μονογενῆ, τὸν ἐκ τοῦ Πατρὸς γεννηθέντα πρὸ πάντων τῶν αἰώνων,, φῶς ἐκ φωτός, θεὸν ἀληθινὸν ἐκ θεοῦ ἀληθινοῦ, γεννηθέντα οὐ ποιηθέντα, ὁμοούσιον τῷ πατρί, δι' οὗ τὰ πάντα ἐγένετο, τὸν δι' ἡμᾶς τοὺς ἀνθρώπους καὶ διὰ τὴν ἡμετέραν σωτηρίαν κατελθόντα ἐκ τῶν οὐρανῶν καὶ σαρκωθέντα ἐκ πνεύματος ἁγίου καὶ Μαρίας τῆς παρθένου καὶ ἐνανθρωπήσαντα, σταυρωθέντα τε ὑπὲρ ἡμῶν ἐπὶ Ποντίου Πιλάτου καὶ παθόντα καὶ ταφέντα καὶ ἀναστάντα τῇ τρίτῃ ἡμέρᾳ κατὰ τὰς γραφάς καὶ ἀνελθόντα εἰς τοὺς οὐρανοὺς καὶ καθεζόμενον ἐκ δεξιῶν τοῦ πατρὸς, καὶ πάλιν ἐρχόμενον μετὰ δόξης κρῖναι ζῶντας καὶ νεκρούς οὗ τῆς βασιλείας οὐκ ἔσται τέλος. καὶ εἰς τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον, τὸ κύριον, καὶ ζωοποιόν, τὸ ἐκ τοῦ πατρὸς ἐκπορευόμενον, τὸ σὺν πατρὶ καὶ υἱῷ συμπροσκυνούμενον καὶ συνδοξαζόμενον, τὸ ἐκλαλήσαν διὰ τῶν προφητῶν, εἰς μίαν ἀγίαν καθολικὴν καὶ ἀποστολικὴν ἐκκλησίαν· ὁμολογοῦμεν ἕν βάπτισμα εἰς ἄφεσιν ἁμαρτιῶν· προσδοκοῦμεν ἀνάστασιν νεκρῶν, καὶ ζωὴν τοῦ μέλλοντος αἰῶνος. ἀμήν.



Capítulo 2: Trinitarismo.

Creemos que Deus é o Pai, criador de todas as coisas, o Filho redentor do mundo e portador da misericórdia, consubstancial a Deus Pai em poder, sendo Deus, com Deus Pai, e no Espírito Santo, que é o agir das duas pessoas da trindade, o Pai e o Filho. O Espírito é o agir de Deus através da manifestação da sua vontade. Um Deus em três pessoas, as três pessoas são distintas, mas são uma mesma "substância";

Cf João 1:1, João 6:27, Mateus 28:19, 1º Pedro 1:2, Gálatas 5:22-23 e Romanos 8:11.



Capítulo 3: Data da celebração da Páscoa do Senhor.

Creemos que a Páscoa do Senhor deverá ser celebrada conforme antigüíssima tradição, não nos aprisionando a questões e cismas históricos, mas decidindo na nossa Igreja seguir a tradição do Concílio de Niceia em 325 que determina: A Páscoa será celebrada no primeiro domingo após a primeira lua cheia que ocorre após o equinócio.



Capítulo 4: Sucessão Apostólica.

Creemos na sucessão apostólica transmitida desde os primeiros Apóstolos, que receberam o Espírito Santo do próprio Cristo, e transmitiram aos seus sucessores através da prece (oração) e imposição das mãos, como amplamente divulgada nos atos apostólicos. Não acreditamos ser dada ao homem, ou a qualquer instituição, o poder de retirar a sucessão uma vez transmitida com desejo de alma e coração e com a observância do Rito e da Prece. Logo não acreditamos nas excomunhões da Igreja Romana, que tornam, após o cisma dos seus membros, as sucessões inválidas. O Próprio Cristo consagra o eleito e não retira dele o Dom que foi dado. Cf Romanos 11:29, 2 Timóteo 1:6, João 20:21-22 e Atos 8:14-17.



Capítulo 5: Hierarquia Eclesial.

Creemos na hierarquia eclesial e episcopal, onde temos a figura do Bispo Primaz, que é o primeiro entre os iguais, ele deve reger a Igreja como o Pastor dos pastores, esse tem a autoridade sobre toda a Igreja, incluindo os clérigos, ordens e comunidades, acima dele estaria apenas o sínodo dos bispos, que é o colegiado episcopal da Igreja. Os bispos são iguais ao bispo Primaz, porém com autoridade apenas sob sua jurisdição e seu clero, e devem agir conforme a orientação do primaz. Os presbíteros possuem a função de dispensar os sacramentos e orientar o povo de Deus, estão sob o domínio e a obediência ao seu bispo diocesano e ao seu primaz. Os diáconos são por excelência auxiliares do bispado e da Igreja, podendo conferir e assistir os sacramentos que lhe são permitidos. Cf Gálatas 2:9.





Capítulo 6: Sacramentos.

I – Cremos no sacramento do Batismo. Para nós o sacramento é: o renascimento pelas águas, purificação dos pecados e morte do homem velho. Nosso Senhor Jesus Cristo, que é sem pecado, batizou para nos dar o exemplo de fazer o mesmo para o despertar da missão e nos conceder o título de filhos de Deus. Cremos que o batismo é essencial para a salvação. Esse sacramento poderá ser ministrado por qualquer clérigo ordenado, diácono, presbítero ou bispo. Em caso de morte iminente, é permitido a qualquer cristão já batizado, também batizar o moribundo, sempre sobre a fórmula do nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Cf Marcos 16:16.

II – Cremos no sacramento da Crisma. Para nós o sacramento é: a confirmação, quando já adulto, das promessas batismais, além de ser o sacramento por excelência onde se suplica o Espírito Santo sobre o cristão crismado, onde este recebe a força que vem dos céus pela imposição do óleo do Crisma. Sacramento que deve ser administrado pelo bispo. Cf Atos 1:21-22.

III – Cremos na Eucaristia. Dentre todos os sacramentos, para nós a eucaristia é o mais importante, pois é a presença real de Jesus sob as espécies do pão e do vinho. Nada deve se duvidar, após a oração eucarística, realizada pelo presbítero ou bispo, e a imposição de mãos sob as espécies, transformam as espécies do pão e do vinho em verdadeiro corpo e verdadeiro sangue do Nosso Senhor Jesus Cristo. A transubstanciação é a realidade do sacramento, que deve ser adorado e venerado tal qual o próprio Cristo, pois, é o próprio Cristo. A nenhum presbítero, bispo ou primaz é dado o direito de duvidar das espécies consagradas, essas devem ser guardadas como o tesouro mais precioso que a Igreja possui e é a forma pela qual Nosso Senhor quis se mostrar pequeno e permanecer com seu povo até o dia da sua vinda derradeira. Cf Mateus 26:26-30, Marcos 14: 22-25, Lucas 22: 19-20 e 1º coríntios 11:23-26.

IV – Cremos na confissão. Para nós o sacramento é: a súplica do pecador pela misericórdia divina. Jesus se compadece do pecador e





através do presbítero ou do bispo, concede o perdão dos pecados daquele que suplica e se arrepende. Ciente da misericórdia incompreensível de Deus, o sacerdote pode negar a absolvição, mas deverá fazer sob forte justificativa. O fiel pecador tem a garantia do sigilo do seu pecado, o confessor nada poderá dizer, mesmo sob ameaça de morte, pois o sacerdote não age por ele, mas sim na pessoa de Cristo, este é quem perdoa e quem escuta a confissão do fiel pecador. Cf Tiago 5:16, 1º João 1:9 e Mateus 3:6.

V – Cremos no matrimônio. Para nós o sacramento é: Por excelência o sacramento do amor e da união de duas pessoas que se amam e rogam a Deus que abençoe a união, para que se for da vontade de Deus, haja frutos e que cresçam na graça e na presença de Deus. Cf 1º Pedro 4:8 e Efésios 5:25-33.

VI – Cremos na ordem. Para nós o sacramento é: a escolha de homens, pelo próprio Cristo, para dar continuidade a seu ministério. O sacramento da ordem é dividido em 3 partes: diaconato (ministério do serviço, onde o eleito ou a eleita, exerce o serviço ao altar e ao seu bispo diocesano, podendo celebrar sacramentos como: Batismo, Matrimônio). Presbiterato (ministério da dispensação dos sacramentos, onde o eleito, após ser examinado fielmente pelo bispo diocesano, é ornado presbítero e irá ministrar os sacramentos do: Batismo, Eucaristia, Matrimônio, Unção dos Enfermos e Confissão). Episcopado (ministério apostólico, onde o eleito tem a verdadeira sucessão apostólica e a ele é dado o poder de conferir todos os sacramentos). O sacramento da ordem só poderá ser concedido por um bispo, para ordenação de um bispo, é necessário a presença de no mínimo 3 bispos consagrantes. Cf Atos 6:6, João 20:22-23 e 1º Timóteo 4:14.

VII – Cremos na unção dos enfermos. Para nós o sacramento é: Conferir aos moribundos e enfermos em grave situação, ou aos que desejarem, a benção da recuperação e da cura das enfermidades do corpo. A oração e unção com o óleo roga a Deus para que o que recebe, tenha a plena restituição da saúde e possa celebrar a vida que provém de Deus, além de lhe conferir o perdão dos pecados. Cf Tiago 5: 14-15. 14





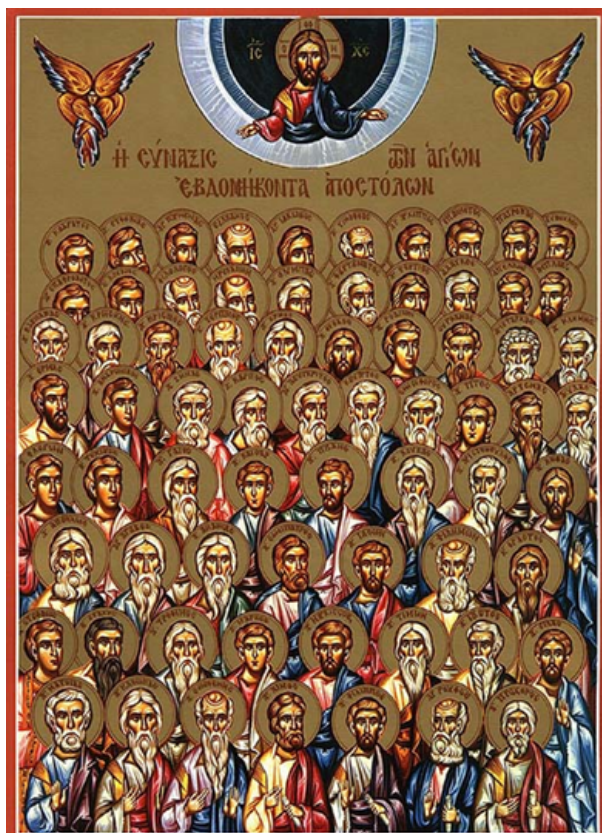
Capítulo 7: Theotokos.

Cremos que a Virgem Maria, é mãe de Jesus e também Mãe de Deus. Essa é uma afirmação antiguíssima na Igreja primitiva, reafirmada pelo concílio de Éfeso em 431 d.C e não contestada por nós. Maria é mãe de Deus porque Jesus é Deus e não se divide em sua humanidade, logo, sendo Deus encarnado, e filho de Maria, também ela é mãe de Deus. Θεοτόκος. Jesus é o verbo que se fez carne, mas na carne, não deixou de ser Deus. Maria é uma ponte graciosa entre os pedidos da humanidade e a misericórdia de Deus, vemos isso nos milagres das bodas de canã, onde mesmo não querendo realizar o milagre, pois não imaginava ser sua hora, ele ouviu as palavras de sua mãe e realizou o milagre por ela solicitado. Cf Lucas 1:43 e João 2:1-11.



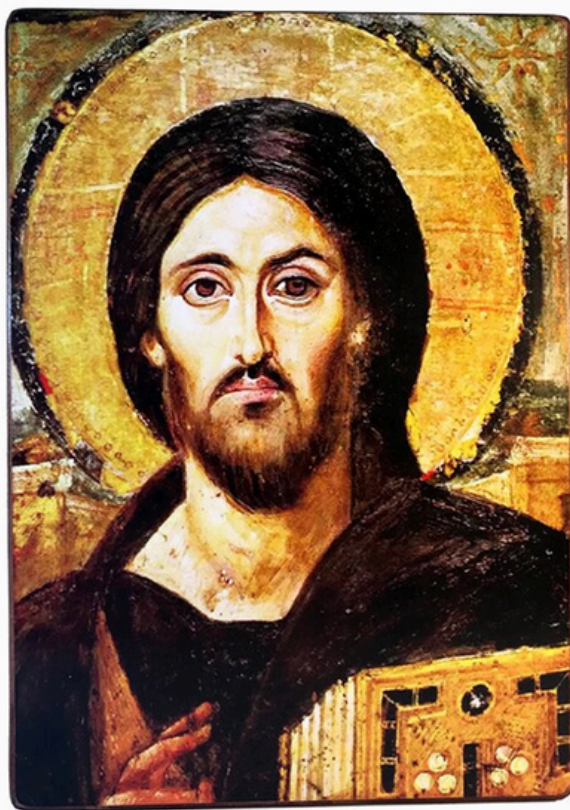
Capítulo 8: Culto as imagens.

Creemos no culto a ícones e imagens (gesso, madeira, resina, etc.) que lembrem e mostrem a Cristo, Maria ou aos anjos e santos do céu. Cientes que o próprio Deus manda fazer imagens que o engradeçam, como os querubins da arca da aliança, a veneração e culto as imagens e/ou ícones não diminuem a glória de Deus, pelo contrário, o engradece e o louva ainda mais. Todas as vezes que uma imagem e/ou ícone é venerado, se venera a obra do Deus criador, a ação do Espírito fortalecedor e a Misericórdia do Cristo, que elevou aquela humilde criatura a ser caminho e exemplo a ser seguido, para se chegar até Deus. Cf Êxodo 25:18-22 e Números 21: 8-9.



Capítulo 9: Natureza de Cristo.

Cremos que Nosso Senhor Jesus Cristo, é filho unigênito de Deus, possui a natureza humana, pois é a encarnação de Deus, e possui a natureza divina, pois é Deus. Não restando para nós dúvidas com relação a sua humanidade, em que conheceu em tudo a condição humana, menos o pecado, e sua divindade, pois é um com Deus. Não sendo considerado duas pessoas, mas uma única pessoa portadora das duas naturezas. Cf João 1:14 e João 14:9.



Capítulo 10: A Liturgia.

Creemos que a liturgia é o rito pelo qual Deus escolhe se manifestar de forma solene mas também humilde. A essência da liturgia é sempre deixar Cristo ser o centro, que diminua os sacerdotes para que resplandeça a beleza de Deus. Determinamos que nossa igreja pode utilizar dos ritos litúrgicos já existentes, pois são ecumênicos e não de uso exclusivo de uma ou outra instituição, podendo fazer uso do rito tridentino, latino, ortodoxo, anglicano e rito próprio, desde que aprovado pelo sínodo dos bispos da Igreja. O rito utilizado pelo sacerdote precisa ser claro em evidenciar os sacramentos como frutos da salvação, deixados como herança por Jesus e administrados pelos santos padres desde as catacumbas. O Rito litúrgico envolve todos os sacramentos, cada bispo tem a primazia de definir o rito que sua diocese irá utilizar, assim como os paramentos e vestes diaconais, sacerdotais e episcopais. É aconselhável a se fazer as orações em língua vernácula, mas fica a critério do bispo e do sacerdote o comum acordo sobre estas questões, podendo ser celebrado também em latim, grego ou outra língua de domínio do sacerdote.



Capítulo 11: Roma e o papado.

Cremos que a Igreja de Cristo não está apenas na sede de Roma, cidade do Vaticano, mas em cada batizado e chamado a missão pelo próprio Cristo. A Igreja não precisa de CNPJ para existir, ela já existe no coração do Cristo, pois a Igreja é corpo místico do Senhor. O próprio Cristo escolheu os doze Apóstolos e soprou sobre todos o Espírito Santo, conferindo igualdade de poder a todos, não somente a Pedro. Em Pentecostes, todos estavam reunidos, quando o Espírito desceu sobre eles, mostrando novamente que todos eram iguais. Pedro era o líder deles, mas não superior as demais, declarado isso, cremos que o Papado é o primeiro entre os iguais, mas não deve ser elevado acima dos demais nem possuir poder de conceder ou retirar o Espírito Santo, pois uma vez o Dom dado, ele não será tirado. O texto bíblico usado para justificar a autoridade petrina é o Evangelho de Mateus 16:18 onde diz: Tu és Pedro e sobre esta pedra eu edificarei a minha Igreja, continua, dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado no Céu. Cremos que esta passagem garante autoridade não somente a Pedro, mas a todos os demais Apóstolos e também a autoridade da própria palavra de Deus, quando o próprio Pedro afirma: Tu és o Cristo o Filho do Deus vivo. Cf 1º Coríntios 6:19, Romanos 6:3-4 Mateus 16:18, 1º Coríntio 12:27, Efésios 1:22-23, Mateus 10:1-4, João 20:22 e Atos 2:1-4.



Capítulo 12: Existência do Demônio e suas obras.

Creemos na existência do demônio, sua presença, ações e obras podem ser vistas desde a criação do homem, quando pela sua influência Eva comete o pecado de afastar-se de Deus, levando a humanidade a perdição e a ficar à mercê de suas obras diabólicas, sempre com o intuito de nos afastar de Deus. Ele se revela de diversas formas e sob vários aspectos, é astuto, perspicaz, inteligente e de grande força, mas se dobra diante da presença de Deus, do seu Cristo, da Virgem Maria e do Arcanjo Miguel. A virgem mãe de Deus é a mais antiga das inimigas do demônio, visto que foi prefigurada a sua inimizade com a serpente desde o Gênesis e se estende até o Apocalipse. Deus colocou inimizade entre toda a descendência da mulher e toda a descendência da serpente, sendo assim todos os devotos e fieis da Santíssima Mãe são por excelência também inimigos da serpente. O demônio tem um árduo trabalho diariamente, levar as almas para perdição e danação eterna. Essa perdição seria o rompimento definitivo de Deus e do homem. O desejo de Satanás é que o homem renegue a Deus, ao seu amor salvífico, ao seu projeto de salvação e a sua companhia perfeita. Deus por sua vez não interfere na presença maligna, pois no mesmo ambiente está Deus, seu plano de salvação já está garantido pelo seu amor redentor na Cruz. O demônio sabe que não há chances de vencer o Cristo e a Santíssima Trindade, portanto seu desejo é humilhar e escarnear o homem, pois este é imagem e semelhança do altíssimo. Cf Mateus 12:22-32, Marcos 5:1-20, Atos 16:16-18, 1º Pedro 5:8-9, Gênesis 3:15, Apocalipse 12:1-17, Daniel 10:13 e Apocalipse 12:7-9.



Capítulo 13: Exorcismo e sua prática.

Creemos no exorcismo, prática para expulsar Satanás seus anjos caídos, cremos que o demônio se manifesta em pessoas, lugares e objetos. Deixamos claro que todo e qualquer sinal de possessão demoníaca precisa ser analisada do âmbito médico, psiquiátrico e por fim religioso. Temos ciência que nem tudo é obra do demônio, pois o menos ele aparecer, e quanto menor for sua influência melhor, ele age nas escondidas, nas entrelinhas. Porém em casos que não haja dúvidas que seja presença maligna, um presbítero, com determinação do Bispo e sua benção, poderá ser enviado para dar assistência ao fiel. O rito do exorcismo poderá ser realizado em língua vernácula ou latim, caso o sacerdote tenha o conhecimento. A prece pela libertação do fiel deve ser dirigida sempre a Santíssima Trindade e deverá ter como auxílio orações a Virgem Maria e a São Miguel Arcanjo. Cf Mateus 10:1, Marcos 6:7, Lucas 9:1, Atos 19:11-12 e Mateus 8:28-34.



Capítulo 14: Realidade existencial do Purgatório.

Não cremos na realidade existencial do purgatório, como um lugar físico onde as almas dos fieis que não foram para o inferno nem para o céu, padecem em uma purificação. Cremos na existência e na necessidade de se purificar para chegar até Deus, porém essa purificação é dada de forma totalitária através do sacramento da unção dos enfermos e também através do batismo e da conversão do fiel. Após a morte os fieis que morreram em afastamento de Deus, podem e devem ser purificados através das orações erigidas pela Igreja em sua intenção, para que esse possa ser aceito na Glória Celeste. Cf Hebreus 9:27, João 3:16, Romanos 8:1 e 1º João 1:9



Capítulo 15: Realidade existencial do inferno.

Não cremos na existência do inferno como lugar físico. Deus em sua criação fez apenas 2 mundos o céu e a terra, e o demônio não tem poder para criar, logo não deve existir. Jesus nos Santos Evangelhos relata de um lugar de sofrimento onde o fogo arde e o verme não morre, porém Ele fala sobre o Geena ou Vale de Hinon, onde os israelitas queimavam seus filhos em sacrifício aos deuses pagãos. Jesus sempre falava em parábolas para exemplificar o que queria nos dizer. Não cremos, portanto, em um lugar físico de danação eterna, mas acreditamos que o pecado é punitivo e seu preço é o afastamento de Deus, seu esquecimento, um lugar de solidão e desesperança. O inferno então se leia para nós como um lugar de separação onde a misericórdia, o amor e a presença de Deus não chega, mas esse lugar só é dado ao fiel se for por merecimento e por procura da sua alma. Deus se concede diariamente e se deixa ser encontrado, sua misericórdia abrange a todos e ele não quer perder um único filho. Um adendo precisa ser feito, não é dado o poder a homem de condenar alguém a ser separado de Deus, isso é algo reservado apenas ao Cristo, no seu julgamento. Cf Mateus 25:31-46, Apocalipse 20:11-15, Colossenses 1:16, Gênesis 1;1-26 e Romanos 8:34.



Capítulo 16: Intercessão dos Santos e Anjos.

Cremos na intercessão dos Santos e Anjos de Deus em prol da humanidade. Deus possui diversas formas de salvação e de diversas formas de epifania. Dentre elas estar em ser conhecido a exemplo de seus santos e anjos. Através de Gabriel, Deus se mostrou a Maria, através de Miguel, Deus mostrou sua força, através dos Profetas Deus mostrou sua voz, através dos Apóstolos o Cristo se revelou pelos Evangelhos e pelos testemunhos de vida desses Santos. A intercessão é uma forma com a qual chegamos mais perto de Deus através daqueles que já estão em sua glória. Os noivos em canaã chegaram até Jesus pela intercessão de Maria e alcançaram assim o milagre desejado. Esse episódio manifesta que pela intercessão a graça, também, pode ser alcançada. Cf João 2:1-11, Apocalipse 5:8 e Hebreus 7:25.



Capítulo 17: Igreja continuidade da graça de Deus.

Cremos que a Igreja é o corpo místico de Cristo, a Esposa do cordeiro. A Igreja é o sonho de Deus para salvação do homem. Da mesma forma que Deus Pai é adorado no céu pelos anjos, arcanjos, querubins e serafins, na Igreja Deus filho e Deus Espírito Santo é adorado pelo povo escolhido e pelo povo nascido da graça que provém do Espírito Santo. Cremos que a Igreja está dividida em 2 categorias, cito:

1º Igreja Triunfante: É a parte da igreja que já está no céu, os Santos, os Mártires e os anjos de Deus.

2º Igreja Militante: É a parte da igreja que está na terra, composta pelos fieis que ainda estão lutando contra o pecado e as tentações do demônio.

A igreja é prefigurada por Deus ainda no Antigo Testamento, quando dado o chamado a Noé, a humanidade, já perecida no pecado, foi lavada pelas águas do dilúvio, assim como os filhos de Deus são lavados pelas águas do batismo. No episódio do dilúvio lemos que quem não estava dentro da barca pereceu com a morte, visto que esse é o salário do pecado, assim também no tempo da segunda vinda do senhor, aqueles que não estiverem na Igreja, não templo, mas unidade, perecerão. Devemos observar aqui com muito cuidado que o senhor é aquele que está a porta e bate, e pode se revelar para diversos povos de diversas maneiras, não extinguindo deles sua graça, mas os ingressando no seu corpo místico de uma forma que só Ele conhece. Deus é mistério e seu plano de salvação também. Cf 1º Coríntio 12:12-13, Efésios 1:22-23, Efésios 4:15-16, Colossenses 1:18, Romanos 12:4-8 e Apocalipse 21: 9-27.



Capítulo 18: Conceção do pecado.

Creemos que o pecado é algo que rompe a ligação do humano com o divino. O pecado original, o de Adão e Eva, é a prova do rompimento da confiança e da obediência do homem para com Deus. O pecado é algo que desliga, a ligação do homem, por vontade do próprio homem. Deus em nenhum momento se afasta do homem, que é sua criação, sua imagem e semelhança. Mas nem tudo é pecado, visto que o pecado é apenas aquilo que rompe a ligação com o sagrado. Nossa ligação com Deus não é tão frágil a ponto de ser rompida por qualquer ato, pensamento ou palavra. Leia-se por pecado, sem distinção, de gravidade, apenas o ato de romper com o sagrado, a falta grave da desobediência ou de negar a Deus e ao seu Espírito, ocasionando assim no rompimento da ligação. O não amar ao próximo configura em um rompimento, pois nego o Deus que habita no outro. O não cuidar da criação configura um rompimento, pois nego o Deus que tudo criou e que em tudo habita. Pecado, portanto, é o ato de romper a ligação com Deus e com o sagrado. Cf Gênesis 3:7-24 e Isaías 59:2.



Capítulo 19: Necessidade da Graça.

Cremos na necessidade do homem de receber a graça de Deus que é derramada através do sacrifício do seu Filho, dos dons do Espírito Santo e pelas mãos da santíssima Virgem Maria. Ai do homem se não fosse a graça de Deus e a sua infinita misericórdia. Deus nos criou em santidade, porém fomos corrompidos e enganados por Satanás. O preço da graça foi o amor salvífico de Jesus na Cruz, seu sacrifício, prefigurado desde o Éden, onde já no madeiro Eva colheu o fruto, e através do fruto o pecado entrou no mundo, também através do madeiro da cruz, Deus nos dá o fruto da vida que é Jesus, através de Maria, onde a partir dali entra a graça no mundo e a salvação do homem. A necessidade do homem viver e ser chamado a santidade, assim como o Pai é santo, é a essência da vida cristã. Imitar em tudo o Cristo, na humildade, mansidão, compartilhamento e no amor para com os outros. Cf Efésio 2:8, Romanos 5:8, 1º Pedro 1:16, Mateus 5:48 e João 14:15.



Capítulo 20: Dons do Espírito Santo.

Cremos nos dons do Espírito Santo, que foram derramados sobre os Apóstolos, no dia de Pentecostes, e que permanecem com a Igreja até a vinda do Senhor. O Espírito Santo está presente desde a criação do mundo, quando pairava sob às água, esteve presente na fundação da Igreja, quando Jesus soprou sobre os Apóstolos e lhes conferiu autoridade, esteve presente, como força motora, nos primeiros cristãos, força está que fez Pedro de covarde a grande pregador após o Pentecostes. E por fim o Espírito Santo é a promessa de Jesus de que jamais estaríamos sozinhos, pois ele deixaria para nós o consolador. Esse mesmo Espírito continua infundido dons em sua Igreja, organizando o povo escolhido e despertando os vocacionados a missão. Os dons do Espírito Santo são: Sabedoria, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade e Temor de Deus. Cf Isaias 11:2-3, Atos 2:1-4, João 14:16-17, João 14:26 e Gênesis 1:2.



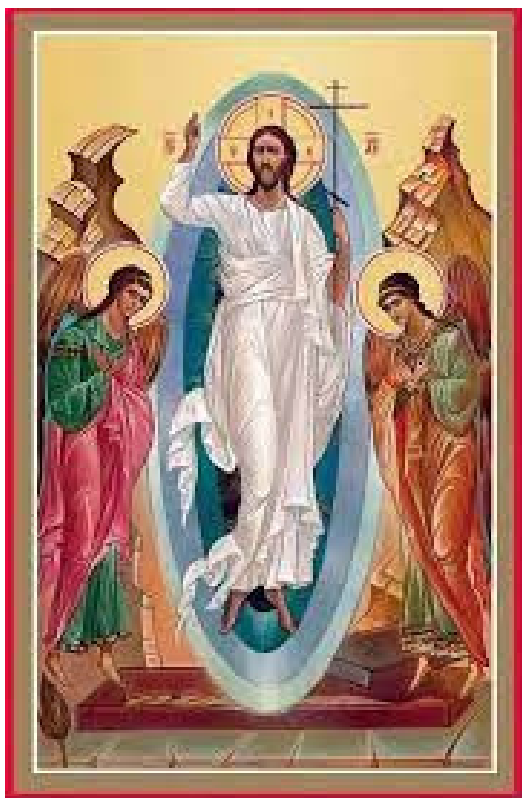
Capítulo 21: Mistério Eucarístico e presença real de Jesus.

Creemos na presença real de Jesus na eucaristia. Em nada se deve duvidar da presença real, santificante e salvadora de Jesus eucarístico. O maior dom recebido pelo homem, é a possibilidade de adorar Jesus na Eucaristia. Toda a Igreja, Céu e Terra silencie na presença do Santíssimo Sacramento. Esse é o meu corpo, esse é o meu sangue, palavras do próprio Jesus, durante a última ceia com seus Apóstolos, em nada deixa dúvidas o desejo de Jesus que ali se encontrasse totalmente a sua presença. É antiquíssima a tradição, remonta aos apóstolos, onde se encontravam para celebrar a ceia do Senhor. A Eucaristia é o ponto principal da celebração da missa, toda a liturgia deve ser para embelezar esse momento tão sublime. Diante do Santíssimo Sacramento seja dado toda adoração. Cf Lucas 22:19, Mateus 26:27-28, 1º Coríntios 11:26 e Atos 2:46.



Capítulo 22: Domingo dia do Senhor.

Creemos que o Senhor santificou o Domingo, quando nesse dia, decidiu romper a morte e ressuscitar. Desde os tempos apostólicos, o domingo é celebrado pelos cristãos como o "Dia do Senhor", em memória da ressurreição de Jesus Cristo, que ocorreu no primeiro dia da semana. Portanto, para nós, o Domingo substitua o sábado judaico, reforçando que Jesus é a nova e eterna aliança e que fez nova todas as coisas. Cf Mateus 28:1, Marcos 16:2, Lucas 24:1, Atos 20:7 e Apocalipse 1:10



Capítulo 23: Ascensão de Jesus aos céus.

Creemos na ascensão de Jesus aos céus, onde está sentado a direita de Deus e um dia virá em glória para julgar os vivos, os impuros, os ímpios, conforme seu desejo e sua misericórdia. Jesus subiu aos céus de corpo e alma, ressuscitado conforme havia prometido e conforme previam as escrituras. Jesus é a manifestação da glória de Deus, e ela será totalizada na segunda vinda, quando ele elevará a Igreja, sua noiva, e todos viveremos em glória junto a ele. Enfim a terra prometida, a nova Jerusalém, onde não haverá mais dor nem ranger de dentes. Cf Lucas 24:50-51, Atos 1:2-9, Apocalipse 21:2, Apocalipse 2:26-27 e Romanos 8:17.



Capítulo 24: Continuação da vida após a morte.

Cremos na vida após a morte, uma vida em Cristo, uma vida entre os eleitos. Cremos que após a morte segue o juízo e o justo juiz o afastará de sua presença ou o acolherá entre os que foram fieis a seus preceitos e mandamentos. Acreditamos, portanto, que as boas obras são levadas e apresentadas a Deus. Ele que deseja de nós apenas o coração, pois é o Deus do coração, quer ver as boas obras que fizemos para os outros, quando olhamos além dos olhos humanos e conseguimos enxergar o Cristo no outro. Deus pouco pede de nós, ele nos dá dois mandamentos que se resumem em todos os outros. Amai a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo. Eis então o resumo da antiga aliança, agora a nova e eterna aliança, por que Ele faz nova todas as coisas. Deus quer nosso amor, como adoradores em verdade, e não apenas acumuladores de títulos, e acima de tudo deseja que possamos ver no outro a figura do Cristo Jesus. Aí está a chave da salvação e o prêmio de tê-lo por toda a eternidade. Cremos que no céu haverá povos de todas as formas, até aqueles aos quais nossa indignamente, permite não imaginar que são escolhidos, se não vermos no outro a presença do Cristo, logo no céu não teremos a boa convivência com os irmãos. Cf João 11:25-26, Hebreu 9:27, 2º Coríntios 5:10, Efésio 2:10, Ezequiel 36:26, Salmo 69:5 e Tiago 2:17.



Capítulo 25: Oração e súplicas pelos mortos.

Creemos na oração e na súplica pelos mortos, uma prática antiguíssima na tradição da Igreja, que remonta aos primeiros séculos do cristianismo. O Ato de orar pelos mortos reflete a bondade de Deus, que aceita o sacrifício oferecido, em especial, o da Santa Missa, que expia e purifica a alma do fiel, para que ele chegue cada vez mais próximo ao Senhor. A oração pelos mortos, portanto, expressa caridade, esperança na misericórdia divina e a convicção de que, em Cristo, a morte não rompe os laços da fé e do amor. A Igreja continua essa prática como sinal de comunhão e intercessão pelos que ainda esperam a plena visão de Deus. Cf 2º Macabeus 12:45-46



Capítulo 26: Jejum e oração um caminho a santidade.

Creemos que a caminhada cristã rumo à santidade passa pelo cultivo de uma vida interior profundamente enraizada na oração e na penitência. Entre os meios mais poderosos indicados na palavra de Deus, para essa prática, estão o jejum e a oração. Juntos, eles formam um caminho privilegiado de conversão, domínio de si, intimidade com Deus e purificação do coração. O próprio Jesus passou 40 dias em jejum e oração e mesmo assim foi tentado por Satanás. Jesus também falou que haviam demônios que só poderiam ser exorcizados com muito jejum e oração, tal poder essa prática tão piedosa tem e o quão o demônio a rejeita. É bom para o fiel que faça ao menos um jejum ao mês e ofereça pelos fiéis defuntos e pela conversão dos pecadores. Cf Joel 2:12, Salmo 35:13, Mateus 4:2, Mateus 17:21 e 1º Tessalonicenses 5:17-18.



Capitulo 27: Imaculada conceição.

Creemos que Maria foi pensada por Deus antes mesmo da sua existência. Ela foi prometida a humanidade ainda no Gênesis, quando Deus, pôs inimizade entre a descendência da serpente e a de Eva. Maria foi concebida sem a mancha do pecado original, visto que dela iria nascer o santo dos santos, não podia ela recebe-lo em pecado. Já na anunciação o Arcanjo Gabriel diz: kecharitomene, em grego significa, cheia de graça, ora, se ali se encontrava a voz de Deus anunciando que Maria era cheia de graça antes de ser desposada por Jose, logo ela foi criada já na graça e vivia em estado de graça, até a sua morte. Sendo assim, cremos que Maria é mãe de Deus, mãe dos homens e cheia de graça. Cf Gênesis 3:15 e Lucas 1:28



Capítulo 28: Ascensão de Maria.

Creemos na ascensão de Maria aos céus, de corpo e alma. Maria é a arca da nova aliança, onde esteve o maior tesouro de Deus, não faz sentido imaginar, que nós humanos, em nossa pequenez, teríamos uma grande glória, e não levaríamos conosco nossa mãe, imagine Jesus que teve em Maria o exemplo de força e fé, a elevou a mãe da igreja, visto que ela estava com os 12 Apóstolos em pentecostes, recebeu sob ela o Espírito de fortaleza, é mãe de Deus, mãe da graça, seria unimaginável não concordar que ela esta com Deus, e em Deus. Podemos citar também que, diferente dos Apóstolos, Santos e Mártires, não se acharam provas arqueológicas do corpo de Maria, não haveria motivos para esconder, visto que se acharam dos demais. Logo seu corpo está junto a do seu filho nos céus. Enoque e Elias subiram de corpo aos céus, por que acharam graça diante de Deus, imagine aquela que é portadora da graça e mãe de Deus. Cf Salmo 132:8, Apocalipse 12:1, Gênesis 5:24 e 2º Reis 2:11.



Capítulo 29: Igrejas não ligadas a Roma.

Creemos nas igrejas não ligadas a Roma, incluindo todas as que possuem sucessão Apostólica válida, mesmo que Roma tenha excomungado os bispos que sagraram outros bispos e padres, e Roma insista em dizer que estas ordenações não são válidas, acreditamos, como anteriormente já expresso neste catecismo, que o Espírito Santo não é retirado, e que o sacramento da ordem é um selo impresso na alma do eleito, não podendo ser retirado por nenhuma instituição ou pessoa. Aceitamos os sacramentos, comunhões e diálogos com as igrejas que possuem esse vínculo apostólico, pois não deve haver divergência entre os filhos de Deus e todos pregamos um só Evangelho e uma só fé. ``Quem não está contra nós, está a nosso favor´´. Cf Marcos 9:40, Lucas 9:50, Efésios 4:3-6 e Atos 2:44.



Capítulo 30: Segunda vinda de Jesus.

Creemos na segunda vinda de Cristo, para elevação da Igreja, salvação dos homens e condenação do demônio. Jesus prometeu por diversas vezes que voltaria para levar consigo os seus para o paraíso. A Igreja acolheu, e espera essa promessa. Esse lugar é a prefiguração da terra prometida a Moisés, terra onde corre leite e mel. Um dia o senhor voltará em grande glória, mostrando seu poder e sua majestade, Ele virá para julgar, para condenar Satanás e para aliviar o sofrimento deste mundo. Os eleitos irão para junto Dele, para assim poderem adorar e viverem em graça. ``Eis que venho em Breve``. Cf Mateus 24:30, 1º Tessalonicenses 4:16-17, Atos 1:11, Mateus 25:31-46 e Apocalipse 22:12.



São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate.

Sede o nosso refúgio contra as maldades e ciladas do demônio.

Que Deus manifeste o seu poder sobre ele. Eis a nossa humilde súplica.

E vós, Príncipe da Milícia Celeste, com o poder que Deus vos conferiu,

precipitai no inferno Satanás e os outros espíritos malignos,

que andam pelo mundo tentando as almas. Amém.



**Augusta Rainha dos céus, soberana mestra dos Anjos,
Vós que, desde o princípio, recebestes de Deus
o poder e a missão de esmagar a cabeça de Satanás,
Nós vo-lo pedimos humildemente,
Enviai vossas legiões celestes para que,
sob vossas ordens, e por vosso poder,
Elas persigam os demônios, combatendo-os por toda a
parte,
Reprimindo-lhes a insolência, e lançando-os no abismo.
Quem é como Deus?
Ó Mãe de bondade e ternura,
Vós sereis sempre o nosso Amor e a nossa esperança.
Ó Mãe Divina,
Enviai os Santos Anjos para nos defenderem,
E repeli para longe de nós o cruel inimigo.
Santos Anjos e Arcanjos,
Defendei-nos e guardai-nos. Amém.
Ô MARIA CONCEBIDA SEM PECADO, ROGAI POR NÓS QUE RECORREMOS A
VÓS.**

